

DOI: 10.35621/23587490.v12.n1.p1633-1648

PERDA DA IDENTIDADE EM RELACIONAMENTOS ABUSIVOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

LOSS OF IDENTITY IN ABUSIVE RELATIONSHIPS: A SYSTEMATIC REVIEW OF THE LITERATURE

Maria Tereza Alves de Oliveira¹
Leilane Cristina Oliveira Pereira²
Fernanda Lúcia Pereira Costa³
Juliana Goldfarb de Oliveira⁴

RESUMO: Introdução: A temática abordada nesta pesquisa é de grande relevância para o campo acadêmico e social, considerando que a perda de identidade em relacionamentos abusivos representa uma forma sutil, porém profunda, de violência psicológica. Esse fenômeno impacta diretamente a autonomia, a autoestima e a saúde mental das mulheres, especialmente no período universitário, marcado por intensas transformações pessoais e sociais. **Objetivos:** Analisar como a perda de identidade em relacionamentos abusivos tem sido abordada em estudos acadêmicos, identificando os principais achados, lacunas e contribuições teóricas, bem como possíveis implicações emocionais, sociais e acadêmicas relacionadas ao fenômeno entre mulheres universitárias. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, com abordagem qualitativa e caráter exploratório. Foi realizada uma Revisão Bibliográfica utilizando bases de dados como BVS, Google Scholar, SciELO e PePSIC. Os critérios de inclusão envolveram artigos publicados entre os anos de 2014 e 2024, em português e inglês, que abordassem diretamente a temática proposta. Foram excluídos estudos repetidos, que fugiam do escopo da pesquisa ou que não apresentavam rigor metodológico adequado. Os descritores utilizados foram: “Relacionamentos Abusivos”, “Perda de Identidade”, “Universitárias” e “Violência Psicológica”, com uso do operador booleano “AND”. **Resultados:** As pesquisas ofereceram uma base para entender a ligação entre a perda de identidade em relacionamentos abusivos e os impactos emocionais, sociais e acadêmicos em mulheres universitárias.

¹ Discente do Centro Universitário Santa Maria-UNISM.20201055038@fsmead.com.br.

² Docente do Centro Universitário Santa Maria-UNISM.leilanecristinaoli@yahoo.com.br.

³ Docente do Centro Universitário Santa Maria-UNISM.000506@fsmead.com.br.

⁴ Docente do Centro Universitário Santa Maria-UNISM.000799@fsmead.com.br.

Palavras-Chave: Relacionamento Abusivo; Estudante Universitário; Despersonalização; Saúde mental; Estudos de gênero.

ABSTRACT: Introduction: *The theme addressed in this research is of great relevance for the academic and social field, considering that the loss of identity in abusive relationships represents a subtle but profound form of psychological violence. This phenomenon directly impacts women's autonomy, self-esteem, and mental health, especially during university, marked by intense personal and social transformations.* **Objectives:** *To analyze how the loss of identity in abusive relationships has been addressed in academic studies, identifying the main findings, gaps, and theoretical contributions, as well as possible emotional, social, and academic implications related to the phenomenon among university women.* **Methodology:** *This is a basic research, with a qualitative approach and exploratory character. A bibliographic review was carried out using databases such as BVS, Google Scholar, SciELO, and PePSIC. The inclusion criteria involved articles published between 2014 and 2024, in Portuguese and English, that directly addressed the proposed theme. Duplicate studies that were outside the scope of the research or that did not present adequate methodological rigor were excluded. The descriptors used were: "Abusive Relationships", "Loss of Identity", "College Students" and "Psychological Violence", using the Boolean operator "AND".* **Results:** *The research offered a basis for understanding the link between identity loss in abusive relationships and the emotional, social, and academic impacts on college women.*

Keywords: *Abusive Relationship; College Student; Depersonalization; Mental Health; Gender Studies.*

1 INTRODUÇÃO

Em cada período histórico existem pensamentos diferentes que induzem e distinguem como os indivíduos agem e pensam, ao analisarmos a história da humanidade, é perceptível que determinadas épocas vivenciaram uma repercussão significativa na formação de identidade. Isso é evidenciado no modo excessivo dada à espiritualidade durante a Idade Média, na descoberta dos valores humanistas durante o Renascimento, e na grande valorização à atividade intelectual durante o Iluminismo.

Para a construção de si, o indivíduo centraliza tendências específicas do conhecimento, isto é, limitando-se a estímulos e respostas conforme a concepção behaviorista, ou, a influência social determinista sob a ótica histórica e antropológica. Deste modo, o sujeito no decorrer do progresso de formação identitária absorve características e origens em diferentes eras (Vieira, 2005).

Ademais, em virtude do avanço tecnológico, o indivíduo pós-moderno estimula precipitadamente a interação discursiva com a tecnologia, diminuindo a interação com os seres humanos. A identidade do sujeito, seja de qualquer gênero, não pode ser interpretada como propriedade unicamente de uma centralização, revelando-se ao longo do tempo. Pelo contrário: a identidade é fluida, sujeita a diversidade, englobando princípios pessoais, culturais, sociais e contextuais. Por sua própria natureza, a subjetividade é híbrida e mutável (Foucault, 2004).

Portanto, a presente pesquisa visa responder ao seguinte problema: Como a vivência em relacionamentos abusivos interfere na construção e manutenção da identidade de universitárias e quais são as repercussões dessa perda identitária em seus contextos acadêmico e emocional? Considerando que a fase universitária representa um período crucial de transição para a vida adulta, marcada por descobertas, responsabilidades e consolidação de valores pessoais, a vivência de abusos pode comprometer seriamente o desenvolvimento da autonomia, afetando o

desempenho acadêmico, as relações interpessoais e a saúde mental dessas mulheres.

A justificativa da presente pesquisa baseia-se na necessidade de compreender, à luz de um contexto histórico e social, como a identidade feminina tem sido construída e influenciada ao longo do tempo, considerando que diferentes períodos históricos imprimiram diferentes marcas na formação subjetiva dos indivíduos (Vieira, 2005; Foucault, 2004). Na contemporaneidade, o avanço tecnológico e as novas formas de socialização também contribuem para tornar a identidade mais fluida, híbrida e em constante transformação. Diante disso, é urgente refletir sobre os impactos das relações abusivas na subjetividade das mulheres universitárias, ainda frequentemente submetidas a relações de poder e dominação que reforçam padrões de gênero historicamente enraizados.

Além de seu valor teórico, a pesquisa apresenta grande relevância social, pois pode auxiliar na criação de campanhas de conscientização, programas de prevenção e políticas de apoio para mulheres que vivenciam relacionamentos abusivos. Pode também fornecer subsídios para que instituições de ensino superior desenvolvam estratégias de acolhimento e suporte emocional, colaborando para a reconstrução da identidade e da autoestima das estudantes vítimas de abuso.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo investigar como a vivência em relacionamentos abusivos interfere na construção e manutenção da identidade de universitárias, analisando também os impactos emocionais e acadêmicos decorrentes dessa perda de individualidade. Busca-se compreender de que forma essas experiências contribuem para a fragmentação da identidade pessoal e como essa condição pode ser revertida ou enfrentada a partir de intervenções adequadas.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

O estudo consistiu em uma revisão bibliográfica de caráter fundamental, também conhecida como pesquisa teórica, cujo objetivo foi aprofundar e desenvolver conhecimentos sobre o fenômeno da perda de identidade em relacionamentos abusivos no contexto universitário. Essa modalidade de estudo visa contribuir para o avanço científico, sem necessariamente buscar a aplicação imediata de soluções práticas (Patel et al., 2019).

Embora seja uma pesquisa de natureza básica, a abordagem adotada foi qualitativa e exploratória, buscando compreender a percepção subjetiva do indivíduo, sua relação com a realidade vivida e a construção de sentidos. A pesquisa qualitativa, segundo Prodanov e Freitas (2013), permite uma análise mais profunda e contextualizada dos significados atribuídos a experiências humanas complexas, como a perda de identidade em contextos de abuso. O caráter exploratório da investigação também possibilitou reunir informações preliminares, definir melhor o problema e orientar a formulação dos objetivos da pesquisa.

2.2 COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados, foram realizadas buscas por artigos científicos que abordassem a temática da perda de identidade em relacionamentos abusivos, especialmente em contextos universitários. As buscas aconteceram no primeiro semestre de 2025, entre os meses de fevereiro e junho, utilizando as seguintes bases de dados: BVS, Google Scholar, SciELO e PePSIC. Os descritores utilizados para a busca, com o uso do operador booleano “AND”, foram: “Perda de Identidade”,

“Relacionamentos Abusivos”, “Universitárias”, “Violência Psicológica” e “Construção da Identidade”.

2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Para garantir a relevância e atualidade dos dados, foram incluídos apenas estudos publicados entre 2014 e 2024, em português ou inglês, que tratassem da relação entre identidade, abuso psicológico e o contexto universitário feminino. Os critérios de exclusão envolveram a eliminação de trabalhos repetidos, publicações fora do recorte temporal, textos que fugissem do foco temático da pesquisa ou que não apresentassem metodologias compatíveis com a proposta qualitativa e teórica do estudo.

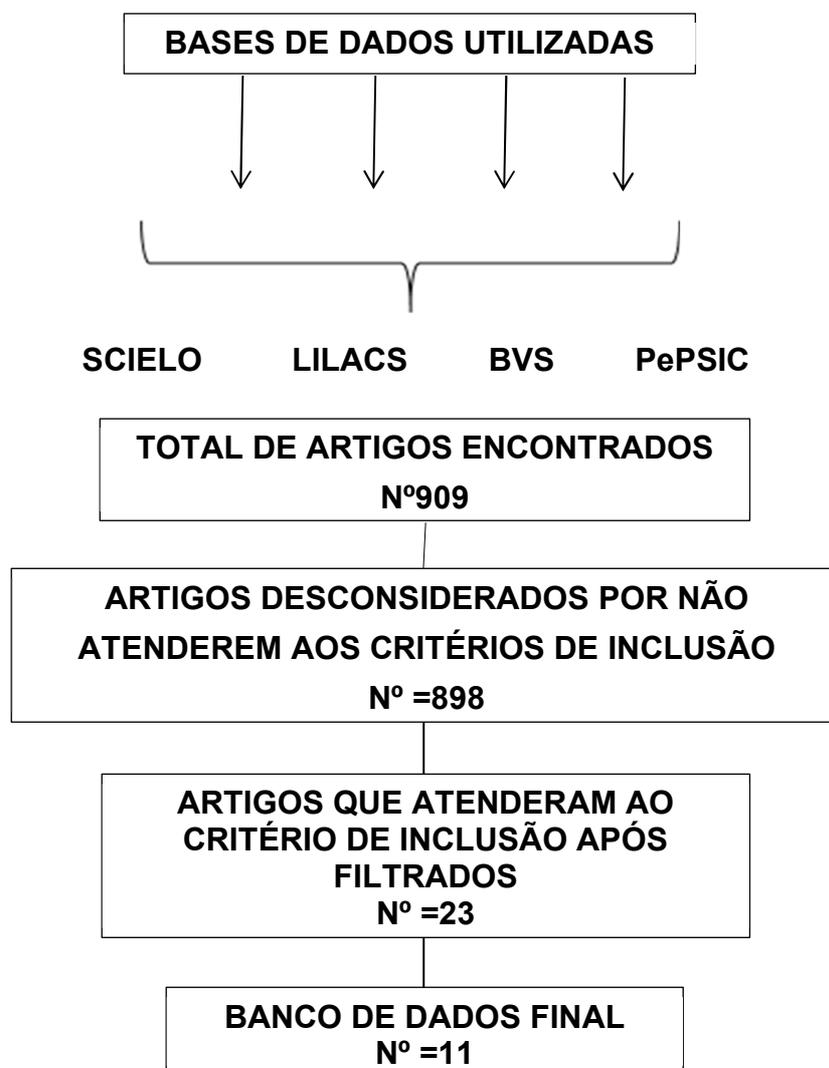
2.4 MÉTODO DE ANÁLISE E EXTRAÇÃO DOS DADOS

Após aplicados os critérios inclusivos, o resultado encontrado em cada base de dados foi, inicialmente, analisado por meio da leitura do título da obra e de seu resumo, excluindo os achados que não possuísem associação com o objetivo proposto. Nesse processo de triagem, aqueles que estiveram associados à temática por meio de uma leitura inicial passaram por uma avaliação mais crítica. Posteriormente, todos os artigos selecionados foram listados e organizados em tabelas com as informações acerca da base de dados na qual foram encontrados, autor, título da obra, objetivos e seus resultados.

Dessa forma, o método escolhido mostrou-se adequado para responder aos objetivos da pesquisa, possibilitando uma análise crítica e fundamentada das produções científicas sobre a perda de identidade em relacionamentos abusivos no contexto universitário. A abordagem qualitativa e teórica permitiu a construção de uma base sólida de reflexão, contribuindo para o aprofundamento do debate sobre os

impactos emocionais, sociais e acadêmicos vivenciados por mulheres nesse tipo de relação.

Tabela 1 - Artigos encontrados nas bases de dados científicas.



4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro I: Caracterização geral dos artigos selecionados segundo autoria, ano e base de dados.

Autores (Ano)	Títulos	Base de dados	Objetivos	Resultados
Gomes, Louíse Ketlyn Gilberti Rocha; De Assunção, Maria Madalena Silva (2021)	Relacionamentos amorosos abusivos	GOOGLE SCHOLAR	Compreender os fatores envolvidos em relacionamentos amorosos abusivos.	Identificação de aspectos emocionais e sociais que dificultam o rompimento.
Oliveira, Yanco Paternó de et al. (2024)	Consequências da violência de gênero na saúde de universitárias: um estudo de caso sobre relacionamentos íntimos abusivos	SCIELO	Analisar os impactos da violência de gênero na saúde de universitárias.	Constataram prejuízos psicológicos e físicos severos nas vítimas.
Rodrigues, Caroline Barros; Boni Jr, Jonas O. (2023)	Relacionamentos abusivos	SCIELO	Investigar dinâmicas psicológicas em relacionamentos abusivos.	Aprofundaram a compreensão dos mecanismos de dominação emocional.
Gomes, Ingrid Raphaelle Rolim; Fernandes, Sheyla C.S. (2018)	A permanência de mulheres em relacionamentos abusivos à luz da teoria da ação planejada	BVS	Analisar a permanência de mulheres em relações abusivas usando a teoria da ação planejada.	A permanência está associada a crenças, atitudes e controle percebido.
Batista, Talitha Serra Ferreira; Modesto, João Gabriel Nunes (2021)	Percepção de justiça frente à permanência de mulheres em relacionamentos abusivos	GOOGLE SCHOLAR	Investigar a percepção de justiça em mulheres que permanecem em relações abusivas.	Encontraram sentimentos de resignação e distorções na percepção de justiça.
Lima, Virgínia Valéria Costa et al. (2023)	Fenômeno da permanência da vítima dentro de um caso de violência contra mulher	GOOGLE SCHOLAR	Compreender o fenômeno da permanência da vítima em situações de violência.	A dependência emocional e o medo foram fatores predominantes para a permanência.
De Freitas, Milene Faria Canuto; Sales, Mara Marçal (2019)	Maria, Marias: narrativas de mulheres sobre relacionamentos abusivos	GOOGLE SCHOLAR	Relatar as vivências de mulheres que passaram por relacionamentos abusivos.	Revelaram histórias de resistência e superação, apesar das dificuldades.
Da Luz, Emily Vitória Meira; Borges, Márcia Maria; Van de Riet, Kathleen Harriet (2024)	Impactos psicológicos ocasionados pela dependência	GOOGLE SCHOLAR	Analisar os impactos psicológicos da dependência emocional em	Evidenciaram traumas, baixa autoestima e dificuldades para autonomia.

	emocional em mulheres nos relacionamentos abusivos		relacionamentos abusivos.	
Salles, Juliana da Silva (2022)	Uma perspectiva psicanalítica sobre a permanência de mulheres em relacionamentos abusivos	GOOGLE SCHOLAR	Discutir, sob a ótica psicanalítica, a permanência em relações abusivas.	Aprofundaram conceitos como a repetição e identificação inconsciente com a violência.
Da Fonseca Sardinha, Selma Sant'Anna (2023)	Relacionamentos abusivos: representações sociais de universitários (as)	GOOGLE SCHOLAR	Analisar as representações sociais de universitários sobre relacionamentos abusivos.	Mostraram percepções ambíguas e naturalização de comportamentos abusivos.
Sardinha, Selma Sant'Anna da Fonseca et al. (2021)	Relacionamentos abusivos: representações sociais de universitários (as)	GOOGLE SCHOLAR	Compreender as representações sociais de universitários sobre relacionamentos abusivos.	Evidenciaram estigmas de culpabilização da vítima nas percepções analisadas.

Fonte: Dados de pesquisa em base de dados, 2025.

A presente pesquisa buscou compreender os impactos dos relacionamentos abusivos na saúde emocional, social e acadêmica de mulheres universitárias, especialmente no que diz respeito à perda de identidade e à dificuldade de ruptura. Por meio da análise de estudos recentes, foi possível evidenciar as múltiplas dimensões envolvidas nesse fenômeno, revelando a complexidade das vivências de abuso em contextos acadêmicos e pessoais.

As pesquisas ofereceram uma base para entender a ligação entre a perda de identidade em relacionamentos abusivos e os impactos emocionais, sociais e acadêmicos em mulheres universitárias. Em uma análise ampla, os dados mostram que relacionamentos marcados por abuso psicológico contribuem significativamente para a diminuição da autonomia, da autoestima e para o comprometimento da saúde mental, especialmente em fases de intensas transformações pessoais e sociais, como o período universitário.

Assim, oferecem uma compreensão mais ampla dos fatores que dificultam a ruptura de relacionamentos abusivos, revelando os impactos dessa vivência no desenvolvimento emocional e social das vítimas. Muitas vezes, o envolvimento emocional profundo, combinado com pressões sociais e culturais, cria barreiras

invisíveis que impedem a mulher de reconhecer a violência e buscar apoio (Gomes & De Assunção, 2021).

Complementando essa análise, Oliveira et al. (2024) investigaram os impactos da violência de gênero na saúde de universitárias e constataram prejuízos psicológicos e físicos severos. O estudo destaca que as experiências de abuso não apenas fragilizam emocionalmente as vítimas, mas também afetam sua saúde geral e seu desempenho acadêmico, comprometendo o bem-estar em diversas dimensões da vida.

Rodrigues e Boni Jr. (2023) demonstraram como os mecanismos de dominação, tais como manipulação emocional e gaslighting, são estruturados de maneira sutil e progressiva. Essas estratégias de controle psicológico dificultam o rompimento, pois enfraquecem a capacidade crítica da vítima e a desconectam de sua própria identidade.

Sob a Teoria da Ação Planejada, Gomes e Fernandes (2018) evidenciaram que crenças pessoais, atitudes internalizadas e o controle percebido influenciam fortemente as decisões das mulheres em relações abusivas. Muitas delas sentem que não possuem autonomia suficiente para sair da relação ou acreditam que merecem o sofrimento, reforçando a manutenção da violência.

A percepção de justiça também aparece como um elemento relevante. Batista e Modesto (2021) identificaram que mulheres em relacionamentos abusivos frequentemente internalizam sentimentos de resignação, percebendo o sofrimento como parte natural da relação. Essa distorção contribui para a aceitação e perpetuação da violência.

O medo da retaliação do parceiro e a dependência emocional são fatores decisivos para a permanência no relacionamento abusivo. Lima et al. (2023) mostraram que muitas mulheres acreditam ser incapazes de sobreviver emocional ou financeiramente sem o agressor, o que dificulta ainda mais a ruptura.

Apesar das dificuldades, também há relatos de resistência e superação. De Freitas e Sales (2019), por meio de narrativas de mulheres que vivenciaram relacionamentos abusivos, evidenciaram que muitas vítimas conseguem se reconectar consigo mesmas e reconstruir suas vidas, destacando a importância da rede de apoio e do fortalecimento da autonomia.

Da Luz, Borges e Van de Riet (2024) aprofundaram a discussão sobre a dependência emocional, mostrando que essa condição gera traumas duradouros, compromete a autoestima e dificulta o restabelecimento da autonomia pessoal, mantendo as vítimas presas ao ciclo do abuso.

Sob a perspectiva psicanalítica, Salles (2022) destacou que a repetição de padrões de violência e a identificação inconsciente com figuras agressoras do passado explicam, em parte, a dificuldade de ruptura. O relacionamento abusivo, nesses casos, representa a reencenação de experiências traumáticas anteriores.

As representações sociais sobre relacionamentos abusivos também influenciam diretamente a forma como as vítimas percebem sua situação. Da Fonseca Sardinha (2023) apontou que muitos universitários minimizam comportamentos abusivos, naturalizando atitudes de controle e culpabilizando as vítimas. Essa percepção contribui para o isolamento e o sofrimento emocional.

De maneira semelhante, Sardinha et al. (2021) evidenciaram que ainda persistem estigmas entre os próprios universitários, que, mesmo em um ambiente de suposta consciência crítica, reproduzem estereótipos de gênero. Mulheres que não conseguem romper com relações violentas são vistas como fracas ou coniventes, o que reforça a cultura de culpabilização.

Essa culpabilização transfere para a vítima a responsabilidade pela violência sofrida, obscurecendo as dinâmicas de poder presentes no relacionamento. Ao atribuir à mulher a manutenção da relação, desconsideram-se fatores como medo, dependência, manipulação, isolamento e dificuldades financeiras, o que acentua a vergonha, a culpa e o silêncio.

O estigma social também afeta profundamente a autoestima e identidade das mulheres. Quando essas percepções negativas são internalizadas, as vítimas duvidam de sua capacidade de julgamento e temem ainda mais discriminação, perpetuando o isolamento. Essa dimensão social da violência é, muitas vezes, tão destrutiva quanto a agressão direta. A naturalização de comportamentos abusivos contribui para a continuidade do ciclo da violência. Quando a sociedade minimiza a gravidade de atos emocionais, psicológicos ou físicos, desestimula as denúncias e reforça as barreiras à ruptura.

Diante disso, torna-se evidente a necessidade de ampliar ações de educação em direitos humanos, igualdade de gênero e prevenção da violência no ambiente universitário. Combater os estigmas não é apenas uma mudança de percepção individual, mas uma transformação coletiva da forma como a sociedade compreende, acolhe e apoia mulheres em situação de violência.

Em síntese, os resultados apresentados demonstram que os relacionamentos abusivos impactam profundamente as mulheres universitárias, afetando sua saúde mental, identidade e desempenho acadêmico. Esses efeitos são reforçados por estruturas sociais, culturais e emocionais que dificultam a ruptura e naturalizam a violência. A análise dos dados e das contribuições teóricas permite afirmar que o objetivo da pesquisa foi alcançado, oferecendo subsídios para a compreensão do fenômeno e destacando a importância de ações preventivas, educativas e de acolhimento às vítimas.

5 CONSIDRAÇÕES FINAIS

O fenômeno da perda de identidade em mulheres que vivenciam relacionamentos abusivos é multifacetado e envolve diferentes dimensões emocionais, sociais e psicológicas. Essa perda é moldada por fatores como a manipulação emocional, o medo, a dependência afetiva e a influência de crenças e estigmas sociais, principalmente em contextos de grande transformação pessoal, como o ambiente universitário. Este estudo enfatiza que as relações abusivas e a forma como são percebidas e naturalizadas impactam de maneira significativa a autonomia, a autoestima e a saúde mental das mulheres, dificultando o rompimento com o ciclo da violência.

Observou-se que, mesmo em contextos universitários onde se esperaria maior conscientização sobre direitos humanos e igualdade de gênero, ainda persistem preconceitos e estigmas em relação às vítimas. A tendência à culpabilização reforça sentimentos de vergonha, culpa e impotência, afastando essas mulheres das redes de apoio e dificultando iniciativas de enfrentamento e superação.

Portanto, compreender como os relacionamentos abusivos afetam a construção e manutenção da identidade pessoal é essencial para o desenvolvimento de estratégias de prevenção, acolhimento e intervenção. A proposta desta pesquisa foi oferecer uma análise ampla sobre as dinâmicas emocionais e sociais presentes nesses relacionamentos, além de ampliar a compreensão sobre os fatores que contribuem para a permanência das mulheres nas relações abusivas e os impactos decorrentes dessa vivência.

A relevância desta investigação está em sua contribuição para o campo acadêmico, clínico e social, fornecendo subsídios para psicólogos, assistentes sociais, educadores e profissionais da saúde mental. Ao identificar os principais fatores emocionais e sociais que influenciam a manutenção das mulheres em relações abusivas, este estudo busca fomentar práticas de intervenção mais efetivas, fortalecer as redes de apoio e promover a conscientização sobre a violência psicológica, muitas vezes invisível.

Além disso, os resultados desta pesquisa oferecem elementos importantes para a prática da Psicologia, especialmente no atendimento a mulheres jovens em situação de vulnerabilidade emocional. Compreender os mecanismos de dominação emocional, a culpabilização da vítima e a internalização da violência permite a construção de abordagens terapêuticas mais sensíveis, baseadas em evidências e voltadas para o fortalecimento da identidade e da autonomia da mulher.

A pesquisa também contribui para o desenvolvimento de ações educativas e preventivas ao oferecer fundamentos teóricos e práticos que visam desconstruir estereótipos, promover ambientes universitários mais acolhedores e fortalecer políticas públicas de combate à violência de gênero. Ao favorecer o reconhecimento e o enfrentamento dos relacionamentos abusivos, espera-se não apenas promover o bem-estar individual, mas também fortalecer vínculos sociais saudáveis e prevenir o adoecimento emocional ao longo do ciclo de vida.

Diante dos resultados obtidos, pode-se afirmar que os objetivos propostos foram plenamente atingidos, contribuindo para uma melhor compreensão das implicações da perda de identidade em relacionamentos abusivos no contexto universitário. A análise teórica realizada proporcionou bases sólidas para reflexões

futuras e para a formulação de estratégias mais efetivas de acolhimento e enfrentamento da violência psicológica contra mulheres.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUGUSTO, Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011. Tradução de: L'Analyse de.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Traduzido por Luís Antero Reto.
- BOWLBY, John. Separação: angústia e raiva. Martins Fontes, 1993.
- BRANDEN, Nathaniel. The six pillars of self-esteem. Bantam Book, 1994.
- BUTION, Denise Catricala; WECHSLER, Amanda Muglia. Dependência emocional: uma revisão sistemática da literatura. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, v. 7, n. 1, p. 77-102, 2016. Contenu.
- D'AGOSTINI, Marina et al. Representações sociais sobre relacionamento abusivo. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 2, p. 20701-20721, 2021.
- DURKHEIM, Émile. A educação moral. Editora Vozes Limitada, 2017.
- ERIKSON, Erik. Theory of identity development. E. Erikson, Identity and the life cycle. Nueva York: International Universities Press. Obtenido de [http://childdevpsychology.yolasite.com/resources/theory% 20of% 20ident ity% 20erikson. pdf](http://childdevpsychology.yolasite.com/resources/theory%20of%20identity%20erikson.pdf), 1959.
- FOUCAULT, Michel. Michel Foucault, uma entrevista: sexo, poder e a política da identidade. verve. revista semestral autogestionária do Nu-Sol., 2004, 5.
- FREUD, Sigmund. O Ego e o Id (1923) in Obras Completas. 1969.
- GIDDENS, A. 2002. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- GIDDENS, Anthony et al. Teoria social hoje. 1991.
- GOTTMAN, John. The seven principles for making marriage work. Hachette UK, 2018.
- KABAT-ZINN, Jon. Mindfulness-based interventions in context: past, present, and future. 2003.
- LACAN, Jacques. La transferencia. El seminario de Jacques Lacan libro, v. 8, 1960.
- LINEHAN, Marsha. DBT? Skills training manual. Guilford Publications, 2014.
- MCADAMS, Dan P. A psicologia das histórias de vida. Revisão de psicologia geral, v. 5, n. 2, p. 100-122, 2001.
- PATEL, M. et al. Exploring Research Methodology. International Journal of Research and Review, v. 6, n. 3, p. 48-55, 2019.
- PRODANOV, C. C., & FREITAS, E. C. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2ª edição. Editora Feevale, 2013. ISBN: 8577171582, 9788577171583.

SANTOS, Hadassa Harrizon et al. Relações da violência geral com a dependência emocional, suporte familiar e a ansiedade. *Psicologia Argumento*, v. 42, n. 117, 2024.

SARAIVA, Rute Neto Cabrita et al. A dependência económica da vítima de violência doméstica face ao agressor. *Revista da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa*, v. 54, p. 51-58, 2013.

SOUZA, Mariana Magalhães de. Assédio moral e regulação emocional em mulheres de grupos sistematicamente segregados. 2018.

VIEIRA, J. A. (2005). A identidade da mulher na modernidade. *DELTA: Documentação De Estudos Em Lingüística Teórica E Aplicada*, 21(spe), 207–238.

WOODWARD, Kathryn et al. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*, v. 15, p. 7-72, 2000.

ZIBENBERG, Daniela. O que é abusivo: uma revisão sobre relacionamentos abusivos. *Publicações*, 2023.

BATISTA, Talitha Serra Ferreira; MODESTO, João Gabriel Nunes. Percepção de justiça frente à permanência de mulheres em relacionamentos abusivos. *Programa de Iniciação Científica-PIC/UniCEUB-Relatórios de Pesquisa*, 2021.

DA FONSECA SARDINHA, Selma Sant'Anna. RELACIONAMENTOS ABUSIVOS: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE UNIVERSITÁRIOS (AS). *Revista Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas*, v. 6, n. 1, p. 14, 2023.

DA LUZ, Emily Vitoria Meira; BORGES, Márcia Maria; VAN DE RIET, Kathleen Harriet. IMPACTOS PSICOLÓGICOS OCASIONADOS PELA DEPENDÊNCIA EMOCIONAL EM MULHERES NOS RELACIONAMENTOS ABUSIVOS (Psicologia). *Repositório Institucional*, v. 3, n. 1, 2024.

DE FREITAS, Milene Faria Canuto; SALES, Mara Marçal. MARIA, MARIAS: NARRATIVAS DE MULHERES SOBRE RELACIONAMENTOS ABUSIVOS. 2019.

GOMES, Ingridd Raphaelle Rolim; FERNANDES, Sheyla CS. A permanência de mulheres em relacionamentos abusivos à luz da teoria da ação planejada. *Boletim-Academia Paulista de Psicologia*, v. 38, n. 94, p. 55-66, 2018.

GOMES, Louíse Ketlyn Gilberti Rocha; DE ASSUNÇÃO, Maria Madalena Silva. Relacionamentos amorosos abusivos. *Pretextos-Revista Da Graduação Em Psicologia Da PUC Minas*, v. 6, n. 12, p. 271-294, 2021.

LIMA, Virginia Valeria Costa et al. FENÔMENO DA PERMANÊNCIA DA VÍTIMA DENTRO DE UM CASO DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER. *Revista Contemporânea*, v. 3, n. 11, p. 24635-24656, 2023.

OLIVEIRA, Yanco Paternó de et al. Consequências da violência de gênero na saúde de universitárias: um estudo de caso sobre relacionamentos íntimos abusivos. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 34, p. e34087, 2024.

RODRIGUES, Caroline Barros; BONI JR, Jonas O. Relacionamentos abusivos. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, v. 26, p. e230416, 2023.

SALLES, Juliana da Silva. Uma perspectiva psicanalítica sobre a permanência de mulheres em relacionamentos abusivos. 2022.

SARDINHA, Selma Sant Anna da Fonseca et al. Relacionamentos abusivos: representações sociais de universitários (as). 2021.